

# COMPARTIMENTAÇÃO GEOMORFOLÓGICA DA REGIÃO NOROESTE DE GOIÁS (S.D. 22-Z-C)

Bernardo de Carvalho Filgueiras<sup>1</sup>; Gabriel Feres Nassau<sup>1</sup>; Felipe Valença de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UnB - Universidade de Brasília

**RESUMO:** O processo de compartimentação geomorfológica consiste na delimitação de áreas semelhantes ao analisar parâmetros previamente estabelecidos, como forma do relevo, taxas de acumulação, erosão, tipos de solos, litologias, agentes tectônicos atuantes, etc. Sendo quanto mais variáveis, mais complexo tende a ser o resultado. As formas resultantes são geradas pela ação de agentes internos e externos, sendo o efeito de variações paleoclimáticas e eventos tectônicos formam a base para a compreensão das formas atuais de relevo (Cassetti, 2005).

Segundo Cassetti (2005), a compartimentação ainda serve como subsídio para o planejamento urbano e zoneamento de áreas propícias à habitação.

Partindo desse conceito, nesse trabalho foram utilizados métodos que visaram a compartimentação de relevo da área que corresponde à carta topográfica S.D. 22-Z-C, localizada a Noroeste do estado de Goiás. Essa região de Goiás contempla os seguintes municípios: Araguapaz, Aruanã, Britânia, Carmo Do Rio Verde, Ceres, Crixas, Faina, Goiás, Guaraita, Heitorai, Ipiranga De Goiás, Itaberaí, Itaguari, Itaguaru, Itapaci, Itapirapua, Itapuranga, Jaraguá, Jussara, Matrinchã, Morro Agudo De Goiás, Mozarlândia, Nova América, Nova Glória, Novo Brasil, Rialma, Rianópolis, Rubiataba, Santa Fé De Goiás, Santa Isabel, Santa Rosa De Goiás, São Patrício, Taquaral De Goiás e Uruanã. A área tem cerca de 18000 km<sup>2</sup>.

Este trabalho visa a aplicação de métodos para compartimentação geomorfológica utilizando SIG (Sistema de Informações Geográficas), de modo sistematizado para avaliar o planejamento urbano e propor um zoneamento para melhor ocupação e principalmente caracterização de feições compatíveis com a Geologia da área que no futuro poderão ser estudadas.

Os dados utilizados como base para o estudo foram essencialmente dados vetoriais (*shapes*) de litologia, solos, pontos cotados, Geologia Regional (incluindo *shapes* de estruturas, todos em 1:250000), limites municipais e hidrologia disponíveis no SIEG (Serviço Estadual de Estatística e Informações Geográficas do Goiás, 2011), todos revetorizados de mapas previamente elaborados, modelos Digitais de elevação (MDE) do SRTM (*Shuttle Radar Topographic Mission*) (Fig. 2) aprimorado pelo TOPODATA (resolução espacial de 30m), trabalho realizado pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2011). Ainda foram utilizadas imagens LANDSAT do Sensor ETM-7 das bandas espectrais 1, 2, 3, 4, 5 e 7 do ano de 2002 (INPE, 2011).

Com o auxílio do mapa de Latrubesse e Carvalho (2006) e com os dados obtidos pelos processamentos, é proposto um novo mapa de compartimentação geomorfológica com uma revisão dos compartimentos determinados anteriormente por estes autores.

A partir dos dados obtidos pela análise sistêmica de parâmetros morfométricos e o mapa geomorfológico elaborado por Latrubesse e Carvalho (2006) foram sugeridas quatro classes de compartimentação geomorfológica para a área: Superfícies Regionais de Aplainamento, Relevo de Morros e Colinas, Estruturas Dobradas e Planícies Fluviais.

A metodologia aplicada demonstrou ser interessante para a delimitação de zonas de ocupação agrícola e pecuária, auxílio na urbanização planejada, áreas de preservação ambiental dentre outros.

Os resultados mostraram a possibilidade de refinamento do mapa existente a partir de análises sistêmicas caracterizando de forma mais precisa os domínios morfológicos da região de estudo e ainda propondo subdivisões dos domínios caracterizados.

**PALAVRAS CHAVE:** COMPARTIMENTAÇÃO GEOMORFOLÓGICA; SIG; PLANEJAMENTO URBANO.